

## Homenagem do Círculo Cultural Scalabitano

### - Joel Canhão - Notas de Uma Vida

*Auto-Retrato*

*Aquele que se chamou eu/ não morreu /aquele que foi/  
ainda se dói/aquele que levantou a voz/permanece em nós(...)*

Moura Serpa (2005)

**Joel Canhão foi e continuará a ser uma figurava incontornável da Música Portuguesa, contando com o reconhecimento nacional através da atribuição do grau de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique.** Nasceu em Moinhos da Barosa (Leiria), em 1927 e deixou-nos, mais pobres e desgostosos, no passado dia 26 de Fevereiro. **Formado no Conservatório Nacional, iniciou o seu percurso em Santarém, em 1948, como professor de Canto Coral no Liceu de Santarém, acumulando com o lugar de assistente do então Maestro Fernando Cabral, no Orfeão Scalabitano.**

A partir desta data, a sua ilustração e o seu carácter de homem empenhado na valorização musical das diferentes gerações que com ele se cruzaram, marcaram indelevelmente a cidade de Santarém e o Círculo Cultural Scalabitano. Logo após a sua fundação, em 1955, foi chamado a dirigir os destinos do Orfeão Scalabitano, tendo igualmente assumido a direcção artística do Coral Infantil, ao qual estava agregado uma pequena escola de iniciação musical, desta mesma associação, que se reiniciou nessa época<sup>1</sup>. Do trabalho do Orfeão, destaca-se a árdua preparação do coro para os concertos radiofónicos, contratados mensalmente pela Emissora Nacional (primeiro em directo e, só mais tarde, quando a tecnologia das fitas magnéticas o permitiu, passaram a ser gravados), para o Sarau Anual, de grande responsabilidade para com os sócios e a população de Santarém e, algumas vezes, ainda, em conjunto com a Orquestra Típica Scalabitana, que não tinha na época coro próprio, para os conhecidos Serões de Trabalhadores. Neste período, compôs algumas músicas para o Coral Infantil, já editadas em livros e discos e para o Orfeão Scalabitano de que se destaca, com letra de Augusto Ribeiro, *Canção da Ceifeira Verde*.

O interregno de um ano, em 1961, na direcção destes coros deveu-se a uma bolsa que ganhara da Fundação Calouste Gulbenkian, para estudar junto de Edgar Willems, na Suíça, de forma a poder aplicar-se, em Portugal, a nova metodologia do ensino da Iniciação Musical. E as crianças e jovens, que nos anos Sessenta frequentaram, gratuitamente, as suas aulas no Círculo Cultural, beneficiaram desta nova metodologia de ensino musical por sua via. A sua acção passou, igualmente, pela fundação do Grupo Coral Alfredo Keill em 1962 motivado pela crise do Orfeão Scalabitano, que levou ao interregno das suas actividades, tendo integrado o Círculo Cultural só em 1967. Este Grupo Coral de 18 vozes masculinas foi nessa época muito apreciado pela crítica nacional, nomeadamente por Mário de Sampayo.

---

<sup>1</sup> Antes dele, fora Luís Silveira, que Joel Canhão ainda conheceu, no Clube Literário Guilherme de Azevedo que experienciara a direcção artística do primeiro Coral Infantil de Santarém.

Durante as décadas de 50 e 60, aproveitando o ambiente intelectual e cultural que se vivia em Santarém, integrou tertúlias artísticas que se detinham no Café Central, mas também muitas vezes na sua casa. Estas eram frequentadas por poetas como Ruy Belo, Herberto Helder e Albano Martins, escritores como Bernardo Santareno, entre outros homens bons como, Abílio Pereira da Silva, Padre Francisco Nuno, Moura Júnior, Augusto Ribeiro, Florindo Custódio, João Moreira. No seu repertório encontravam-se os nomes maiores da música portuguesa e estrangeira da época. Lidou com a intelectualidade da época como Fernando Lopes Graça que esteve algumas vezes entre nós. Colaborou, ainda neste período, regularmente no *Jornal do Ribatejo*, escrevendo crítica musical.

Deixou Santarém, em 1966, para dirigir o Orfeão Académico de Coimbra, mas nunca esqueceu esta terra e as suas gentes. Em 1968 e 1969, vem a Santarém continuar a dirigir o Grupo Alfredo Keill que se extingue na mesma altura. Ultimamente, por ocasião do 50º aniversário do Círculo, voltou a estar connosco e a colaborar na nossa obra. Deixou-nos, assim, alguns artigos no *Correio do Ribatejo* que nos contam um pouco mais da sua acção em Santarém. Nessa ocasião foi por nós homenageado no nosso Teatro Taborada pelos seus antigos alunos e orfeonistas, entre os quais se contam o nosso amigo João Moreira, a nossa maestrina Tilita Valente e a nossa saudosa Eulália Marques. Preocupou-se, igualmente, com a didáctica da música, dedicada ao ensino dos mais pequeninos, tendo realizado conferências e publicado diversos livros e obras musicais, algumas influenciadas pelo seu trabalho com o Coro Infantil do Círculo Cultural. A arte da música e da escrita tocaram-se e quis deixar-nos ainda um livro de poesia, sob o pseudónimo de Moura Serpa, *Dedilhações em Busca...e outros Exercícios*.

Deixa-nos uma eterna saudade, no entanto acreditamos que a beleza da sua alma e da sua obra perdurará para sempre em Santarém, como a música ecoa em todo o universo.

Bem-haja, AMIGO ETERNO JOEL CANHÃO!